

LEITURA DINÂMICA

Collor considera o desempenho do Congresso positivo e atribui aos parlamentares, pela primeira vez, parte dos êxitos das medidas adotadas pelo seu governo. Os parlamentares votaram esse ano 750 projetos, sendo que a metade deles se refere apenas à concessão de canais de

rádio e tevê. O trabalho no Congresso, segundo os próprios deputados e senadores, foi "ofuscado" pelos casos policiais registrados. Pela primeira vez, os ministros permaneceram em Brasília trabalhando até às vésperas do reveillon. Na página 5, o governador Fleury veta a criação

de oito novos municípios, por "inviabilidade econômica e financeira". O prefeito de Presidente Prudente abre mão de seu salário. Brizola, em viagem ao Uruguai, é obrigado a voltar às pressas ao Rio. A autorização para sua ausência não foi votada pela Assembléia Legislativa.

Collor elogia desempenho do Congresso

ROSA COSTA/AE

O presidente Fernando Collor fez ontem uma avaliação positiva do desempenho do Congresso em 1991, atribuindo aos parlamentares, pela primeira vez, parte do êxito das medidas positivas adotadas em seu governo. "Eu acho que o relacionamento com o Congresso vem sendo muito bom, muito positivo, e a prova disso é que nós estamos compartilhando essas soluções, esses caminhos, no sentido de buscarmos de forma solidária e unida, pensando no Brasil e no interesse público, as saídas para as dificuldades que estamos vivendo".

O presidente interrompeu ontem sua agenda de audiências para cumprimentar os jornalistas na Sala de Imprensa do Palácio do Planalto. Ele se declarou esperançoso de que o seu contato com a imprensa em 1992 e nos anos que faltam para o término de seu mandato "ganhe em intensidade, qualidade e na renovação das esperanças que cada um de nós traz dentro de si em relação ao Brasil". Acompanhavam o presidente o secretário-geral da Presidência, Marcos Coimbra, o chefe do Gabinete Militar, Agenor Homem de Carvalho, e o chefe do gabinete pessoal, Cláudio Vieira.

Modernidade

Collor voltou a prever que 1992 marcará de forma definitiva a opção do País pela modernidade: "Tenho a convicção que 1992 irá marcar a transição de um Estado arcaico, obsoleto, antiquado, para um Estado moderno, eficiente e que cumpra de uma maneira objetiva as atribuições que lhe cabem, que são exatamente as atribuições no campo social".

O presidente rebateu as avaliações negativas feitas pela imprensa sobre a proposta do governo de alterar vários pontos da Constituição, o chamado Emendão, enviado ao Congresso no início de outubro. Segundo ele, grande parte desses pontos já se transformaram em lei, portanto estão em vigor, enquanto que outros estão aguar-



José Paulo Lacerda/AE

Collor reafirma sua convicção de que 1992 será um ano de transição de um Estado arcaico para um Estado moderno.

dando a votação no início da próxima sessão legislativa. "De modo que, no que toca ao projeto de reconstrução nacional e às propostas de emendas constitucionais, o governo foi fiel à sua proposta original".

Popularidade

Collor disse que não se preocupa com os índices de sua popularidade, porque acha impraticável relacionar esse aspecto pessoal com as medidas que deve adotar para melhorar a situação do País. Ele reconheceu que essas medidas "não são exatamente as que colhem aplausos", mas, sim, as que prometem superar os obstáculos que impedem a construção de uma sociedade justa.

O presidente Collor assegurou ainda que o governo não terá candidatos nas eleições municipais marcadas para outubro de 1992, e garantiu que não par-

ticipará da disputa para apoiar seus aliados. Collor se declarou preocupado com "o País das aflições e não com o País das eleições", exortando os atuais governadores e prefeitos a fazer o mesmo.

Segundo o presidente, "é fundamental, é absolutamente necessário, um comportamento austero" de todos para não comprometer o programa de ajuste econômico. "E aí não somente a nível da União, mas os Estados e municípios devem evitar as promessas que não poderão ser cumpridas, ou iniciar obras que não poderão ser concluídas, lançando mão dessas expectativas, dessas medidas que geram a frustração no momento seguinte". Collor disse esperar que as eleições se processem de forma transparente e que o povo possa escolher os novos vereadores e prefeitos com sabedoria.